

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Sede em Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

O ALTRUISMO NO AMOR *Factos & Noticias*

tradução por Manuel Inácio Marinho

Não é possível conceber uma humanidade perfeitamente constituída sem que a molécula social, o matrimónio seja a base de uma aliança de sexos, fundamentada em exigências ético-sociais com mira à felicidade da progénie. Os direitos e a saúde dos filhos estão acima do egoísmo social. A aliança do amor deve considerar também direitos sociais indestrutíveis. Se estes fossem tidos sempre em conta, muitos males seriam justamente evitados. A ética individual deve estar sempre subordinada ao bem social. Ninguém deve conseguir o seu bem estar à custa do mal dos outros e, quando o homem pensa no matrimónio, deve ser altruista, procurará a indentificação do eu e do tu para estender esta identificação ao máximo de felicidade para a sua descendência.

Não pensará só em que a sua aliança resulte útil para ele, mas sim em primeiro lugar para a sua conjuge; o bem desta deve ser para ele considerado antes do seu. Nisto existe já uma alegre disposição para o sacrifício, que culmina um elevado altruismo. E' uma vida de desinteresse que corresponde a uma moral pouco vulgar entre os homens até hoje. Faz falta para isto uma maior evolução, um nível ético mais alto dos homens, e que, na luta da matéria e do espirito, este seja por fim, o unico vencedor. E' certo que enquanto existir tão grande separação de castas de classes; enquanto as nações não forem francamente amigas e unidas; enquanto os homens se encontrarem com o espirito submetido ao serviço dos poderosos trusts financeiros, que desencadeiam as guerras; enquanto a espada de Marte não for enterrada e a paz permanente uma questão indubitável, enquanto tudo isto não se alcançar, continuarão sendo pura fantasia todas as lubcubrações altruistas.

E, se é certo, que desde tempos distantes existe uma aliança humana da qual se exige os fins mais altruistas, esta é a que se faz entre o homem e a mulher: a psíquica aliança do amor. Ama a teu próximo como a ti mesmo; e na aliança amorosa é, ama o teu amor mais que a ti mesmo. Deves sacrificar o eu em holocausto do tu. Tal é a oferta numa aliança de amor, numa união das almas. Este amor psíquico é produto natural, disciplinado e complicado pela alta cultura. Desde que o homem existe, exis-

tiu também uma força de atracção entre o homem e a mulher, como tem existido também uma mútua repugnância. Mas se em todos os tempos existiu o amor físico e este era o predominante nos povos selvagens, não obstante, à medida que os homens elevavam a sua cultura, predomina o amor psíquico, o intercâmbio e compenetração das almas como base duma inteligência duradoira.

Para a boa ética da vida temos de considerar o amor psíquico superior ao amor físico; ocupa uma altura mais honrosa; na união dos dois deve ocupar sempre um papel elevado. Em sã moral não deve mesmo chegar-se ao amor físico sem que, previamente, o amor psíquico tenha encontrado as raízes que vivificam o fruto destruidor do amor corpóreo. Quanto mais educado é um povo, tanto mais se patentizam estes factos, maiores exigências de reconhecimento psíquico exigem ambas as partes.

Se desde as escolas, prescindindo fantasias ridículas e hipocrisias selvagens, se iniciasse a juventude num maior respeito pela mulher, num mais alto conceito do que ela significa perante o mundo, não se dariam os tão frequentes casos de torpe egoísmo, mantidos por varões sisudos que tanto ofendem os princípios da verdadeira moral e tanto prejudicam a tranquillidade social.

E' que o amor só deve ser considerado no seu significado altruista, na sua tripla variedade: amor entre os pais, amor que muitas vezes não existe, porque, para vergonha social, muitos matrimónios são regidos só pelo interesse, é o matrimónio dos incapazes. Como segunda variedade o amor dos pais para os filhos, que pode e deve ser orientado e aperfeiçoado no sentido duma maior ponderação e finalidade, para que conduza sempre e se traduza em atitude recta até tudo o que signifique formação de cidadãos úteis e conscientes. Terceira variedade, o amor entre irmãos, necessitado em termos gerais de uma maior solidariedade.

Para um estado, a mais fundamental base da sua força está na família. Quanto mais sólida e austeramente se ache aquela constituída, tanto maior é a força do Estado. Para que a família se constitua austeramente é necessário que na sua formação haja presidido um amor altruista.

E' necessário o holocausto do amor mais puro e indestrutível, fidelidade material e espirital; se os espiritos se ausentam da comunidade, basta isto para a desharmonia. Para estas condições primordiais se pode contribuir com uma educação da juventude em maior sentido de dignidade e ética individual; com uma maior independência da mulher, no sentido de robustecer a sua personalidade social; que a mulher se baste a si mesma e possua os meios que a redimam duma aceitação forçada.

A bondade é necessária para o altruismo. A bondade e o egoísmo não se suportam mutuamente. O egoísmo é um inimigo do amor, e basta para destruir a harmonia, mesmo que somente um dos factores guie a sua conduta para os seus desejos egoístas.

Aquele que ante todas as coisas antepõe o seu próprio interesse, o seu amor próprio, está perdido para o amor psíquico, e não é factor adequado para uma aliança. Bondade, sinceridade e altruismo são as qualidades fundamentais de uma harmonia no amor. Inteligência, energia e actividade os melhores coadjuvantes. A superioridade intelectual do homem a condição mais vantajosa; porque assegura-lhe o seu papel de director e preceptor, em frente da qual a mulher representa o factor de espirital assentimento a tudo aquilo que é marcado por uma inteligência que terá sempre em cuidado a suprema conveniência de uma harmonia duradoira. Em tais circunstâncias tem-se as melhores condições para uma reciproca complementação, para a existência de uma nunca interrompida e sincera camaraderagem. Naturalmente, para que seja possível a realização destas aspirações, necessita-se de uma elevação na cultura feminina e melhor formação dos homens de futuro, para se conduzirem nesta questão basilar com inteireza e seriedade de pensamento.

DOCTOR PUGA

Dr. Coelho da Silva

O sr. dr. Coelho da Silva, digno Chefe da Secretaria Judicial de Ançã, esteve entre nós na passada semana.

Este nosso amigo vinha acompanhado do seu cunhado e nosso amigo Fernando Silva, proprietário em Vila Nova,

«Mês de Maria»

Com certa pompa, desde o principio deste mês que se vem realizando na Igreja Paroquial desta vila, aquela solenidade.

A maneira dos anos anteriores, o Reverendo Padre António Inglez, pároco da nossa freguesia, procurou este ano levar a efeito, na próxima passada quinta-feira, a imponente «procissão das velas» que, no seu costumado itinerário, desce da capela de Santo António, do Cabeço do Pião, acompanhada por alguns milhares de fieis, ofereceu a quem disfrutou o seu deslizar a melhor das manifestações religiosas.

A. N. T.—Cruzada bendita

No número 428 deste nosso jornal, saiu um artigo com aquele título em que, por lapso, se omitiu o nome do seu autor.

Para nossa satisfação e do nosso estimado colaborador vimos dizer que o citado artigo é da autoria do ex.º sr. Rui Pavia, estudante de medicina em Coimbra.

Festa de N.ª S.ª da Madre de Deus

Conforme aqui noticiámos, realizou-se nesta vila, na tarde do dia 16 e dia 17 do corrente, a festa de Nossa Senhora da Madre de Deus. A Comissão de raparigas que este ano se encarregou daquela religiosa missão, mostrou que tinha traballado e assim fez imprimir maior luzimento ao programa que elaborou.

Como a mesma Comissão nos pediu, aproveitamos o ensejo de, em seu nome, agradecer a todos que a coadjuvaram nos seus trabalhos e que amistosamente contribuíram com as suas esmolas.

Carlos Carreira

Acompanhado de sua ex.ª esposa, encontra-se nesta vila, de visita a sua família, o nosso bom amigo e estimado colaborador sr. Carlos Carreira David a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Joaquim Loureiro Nelas

A seu pedido, foi transferido desta Comarca para a de Moimenta da Beira, o nosso amigo ex.º sr. Joaquim Loureiro Nelas que há uns anos aqui exercia o cargo de escrivão dedireito.

No desempenho do seu lugar e bem assim na sua conduta social, mostrou sempre o sr. Nelas todo o aprumo e a máxima lisura pelo que nos não é indiferente a sua saída do nosso convívio. Bom companheiro, amigo do seu amigo, deixa neste meio certas simpatias. Oxalá que na nova Comarca em que vai servir, tudo lhe corra de harmonia com os seus desejos.

— Para o lugar que o ex.º sr. Nelas deixa vago, foi nomeado interinamente o ajudante de escrivão, sr. José Brito Telhada.

Um feixe de mentirosos que foram para a cadeia

O vício de mentir, que é demonstração da falta de respeito pela Justiça, mais uma vez se verificou no tribunal da Boa-Hora. Respondia o sr. Casimiro Capela, acusado de ter agredido, com um sóco num olho, uma senhora. Quando foi da organização do processo, as testemunhas srs. Serafim Proença e Fernando Alves Godinho acusaram o agressor, com a pormenorizada discriminação do seu acto. Agora, porém, usando da estafada «saída» de que não disseram o que estava assinado nos autos, declararam que não tinham visto agredir nem conheciam o réu. O juiz percebeu a intenção das testemunhas e, com benevolencia, para não as sujeitar a um processo de prejuizo, considerou o facto como desrespeito ao tribunal e mandou-as recolher à cadeia, pelo prazo de 3 dias. Mas não foram apenas aquelas testemunhas de acusação, que ficaram presas. Também uma senhora que defendeu o réu, teve o mesmo destino.

E para que serviu mentir, se o réu mesmo assim foi condenado?

Notícias de Coimbra

Conferências: No Teatro Avenida

No dia 15 do corrente, a convite da «Legião Portuguesa, o antigo oficial do Exército, sr. Julio da Costa Pinto, realizou no Teatro Avenida uma conferência, subordinada ao título «Um episódio da ocupação de Angla. Tendo começado por levantar os patrióticos brados da «Legião» aquele distinto oficial fez um caloroso elogio a Salazar ao fim do que, entrando propriamente no assunto por si escolhido, relembrou a ocupação dos Dembos, Bié, Bailundo, e o nome dos heróis dessas conquistas.

Numerosas senhoras se encontravam entre a assistência. Esta palmeou por longo tempo, o Conferente erguendo vivas a Salazar, a Portugal e à «Legião»

No C. A. D. C.

Pelas 21 horas do dia 16 do corrente, realizou no salão do Ginásio do C. A. D. C., uma Conferência o ex.^{mo} sr. Professor Fernando Pimentel d'Almeida, actual presidente do Município desta cidade e distinto Professor da Faculdade de Letras, subordinada ao tema: «Puritãos da ordem e fautores do bolchevismo. Ao acabar, sua ex.^a foi muito cumprimentado e palmado.

Na manhã do mesmo dia, na Capela da Universidade, houve missa resada pelo sr. Bispo Conde e cerimónia da Consagração dos quintanistas Católicos ao Sagrado Coração de Jesus, a que assistiram, além de bastantes estudantes, o sr. Reitor da Universidade e alguns Professores da mesma.

Romaria do Espirito Santo

Começou no dia 15 e acabou em 22 a Romaria do Espirito Santo, em Santo António dos Olivais, que ali levou inúmeras pessoas, não só da cidade, mas também das proximidades, sendo uma das festas mais típicas de Coimbra e das mais primitivas o Espirito Santo. Registrou este ano mais uma enchente: milhares de pessoas naquela semana visitaram os Olivais, foram à Romaria, ao Espirito Santo, visitaram o Santo António, e trouxeram recordações: louças, imagens, bustos em gesso, etc... sem esquecer, é claro, a campainha, a típica campainha de barro.

Estudantes Brasileiros

A convite da A. A., de Coimbra, chegou a esta cidade, no dia 21, a representação da Academia Brasileira. Os Estudantes foram recebidos no largo Miguel Bombarda pelos académicos desta cidade e inúmeras pessoas que desta forma quiseram mostrar, mais uma vez a amizade que nutrem pelos seus irmãos de raça, de Além-Atlântico. Chegando à Ponte de Santa Clara uma enorme girandola subiu ao ar; de seguida, organizou-se um cortejo luminoso que percorrendo as ruas da Baixa, Avenida Sá-da-Bandeira, Praça da República, R. Alexandre Herculano e Ladeira do Liceu conduziu os estudantes irmãos à sua casa de Coimbra, a A. A., onde o Presidente daquela Associação lhes deu as boas-vindas. Agradecendo, o Presidente da Academia de S. Paulo, levantou vivas a Portugal, a Coimbra e à sua Academia.

Os estudantes brasileiros, em número de 16, são considerados hóspedes da Academia e ficaram hóspedes nas diversas «R. publicas», da Alta.

Ficaram encantados com a recepção e maravilhados com o encanto desta sedutora Coimbra, que eternamente há-de seduzir o coração daqueles que por ela passaram, co-

Tesouros submarinos

Se fôsse possível ao Governo Inglês recuperar todos os tesouros que fazem ao longo das costas inglesas, o deficit do orçamento britânico seria rapidamente vencido.

Pois não dizem que só nas paragens de Ranegate, os bancos de areia movediça escondem para mais de 300 milhões de libras esterlinas em objectos preciosos?

Se o «Ocenée» naufragado ao largo de Beachy Head e o «Laurentic», torpedeado em Janeiro de 1917, na baía de Donegal, puderam ser visitados por mergulhadores (ou melhor, escafandristas) e esvaziados dos 5 e 6 milhões de libras esterlinas, que representavam seus carregamentos em barras de ouro, inúmeros são os cascos ainda não explorados e que conservam zelosamente, inestimáveis tesouros.

Em Setembro de 1588, a Invenível Armada perdeu trinta e cinco galeões no mar da Irlanda.

A maior parte desses navios transportava verdadeiras fortunas, até hoje, apenas uma pequenissima parte dessas minas de ouro submarinas pôde ser recuperada.

No dia em que o equipamento dos navios salvadores fôr aperfeiçoado a ponto de permitir pesquisas minuciosas, o tesouro da Grã-Bretanha crescerá em proporções insustentáveis.

Mas, daqui até lá, continuaremos a manter o ouro como único símbolo da riqueza?

Coimbra, 3-3-937.

Raul Passos da Silva

mo académicos e daqueles que, como estudantes, hoje a pisam, e sentem e a... amam.

Bóas vindas e muita saúde são os nossos votos... e ainda faremos votos porque provem o belo esportivo da «raposeira».

Reunião de Curso

Esteve reunido nesta Cidade em 17, 18 e 19, o Curso médico de 1917. Desse Curso fazia parte o distinto Professor da Faculdade de Medicina, ex.^{mo} sr. dr. Maximino Correia que, nesse dia, vivendo o seu tempo de estudante, envergando a sua antiga capa e batina, agitando as suas fitas, outras tantas lâminas de ouro, não olhando ao Capêlo que lhe pesa sobre a cabeça, atrava fogueiras, brincava, ria... e o Curso todo também... olhavam as janelas, catrapiscando as guapas... Esse Curso de que fazem parte inúmeros. Médicos, alguns dispersos pelas nossas possessões ultramarinas, foi à Figueira, em homenagem a um antigo condiscipulo, já falecido, o dr. Aguiar de Oliveira. Recordar os mortos é viver outras tantas vidas.

Queima das Fitas

Começaram as Festas—Lia 22. Manhã cedo estoiram foguetes e ós «Zé-pereiras», percorrendo as ruas da cidade acordam-na e dizem-lhe que a festa dos estudantes já começou. Coimbra vai viver, nestes 6 dias, a sua vida mais académica. Os rapazes, de capa ao ombro e de cabelo ao vento, vão-lhe imprimir a graça, a alegria e a vivacidade. No magnifico Ginásio do Liceu D. João III, enorme salão com aproximadamente 1.000 metros quadrados, realizou-se na noite de 22, primeiro dia dos festejos, o «Baile da Saudade». Decorrendo num meio de distinção o Baile registou uma enchente; 2.000 pessoas, aproximadamente. Acabou por volta das 7 horas da manhã e... todos levaram saudades do «Baile da Saudade» e quem sabe se o cora-

Templos, Cruzeiros e Alminhas

Vai iniciar a sua publicação a revista **Templos, Cruzeiros e Alminhas** destinada a inserir a descrição e fotografia de todos os monumentos religiosos de Portugal —ainda os mais humildes—, constituindo um precioso documentário para todos os que se interessam pelos assuntos que mais falam à emotividade do nosso povo.

Tratando-se duma obra que não tem similar no nosso País, cujo programa tem merecido o aplauso dos mais categorizados organismos oficiais, entre os quais citaremos o Ministério das Colónias e Secretariado de Propaganda Nacional, e ainda dos mais preclaros ornamentos do nosso Clero, ela destina-se certamente a obter um grande êxito, aliás já assegurado pelo grande número de Sacerdotes que, assim como muitas outras individualidades, têm accorrido a inscrever-se como assinantes, e a oferecer a sua mais desinteressada colaboração.

Os monumentos serão descritos por freguesias, e cada livro de 10 tomos levará um índice remissivo.

E' director desta obra de reconhecido valor cultural o sr. Engenheiro Francisco dos Santos Viagas, sendo secretário da redacção o sr. Manuel Guimarães.

Templos, Cruzeiros e Alminhas publicará na devida altura, todas as fotografias de templos, e de outros valores do nosso tesouro artístico-religioso, que lhe sejam remetidas com a respectiva descrição, fazendo menção dos seus autores.

A redacção é na Rua da República 82 - Figueira da Foz e o custo da assinatura é de 9\$00 trimestralmente.

Declaração

Ana Maria, seus filhos e genros, do lugar do Nodirinho, concelho de Pedrogam Grande, vem por este meio declarar a todas as pessoas que não se responsabilizam por quaisquer negócios que o seu marido e pai faça, pois que este se encontra demente e irresponsável pelos negócios que faça, mesmo de resinagem.

12-5

(a) Ana Maria

ção!... O tempo passa... e não volta mais.

No dia 23 realizou-se, na Figueira da Foz, a anunciada garraiada que decorreu num ambiente de graça académica. Organizou-se um comboio especial que partindo desta cidade às 14 h. regressou às 21 e 30. No Parque, à noite, houve festival; primeiro, uma banda tocou e em seguida um rancho de Vila do Conde mostrou as suas habilidades... O Parque da Cidade, após as 22 h, encontrava-se profusamente iluminado. Hoje, 24, às 14 h, na Faculdade de Letras, houve a tarde de arte, onde vários estudantes tocaram e um violinista brasileiro, um dos estudantes, tocou também. Tanto uns como outros foram muito aplaudidos.

De seguida abriu a exposição das pastas de luxo que foi muito visitada. Logo às 21h, no Teatro Avenida, haverá o Sarau de Gala, em honra dos Quintanistas e em benefício da Sociedade Filantropico-Académica, com a colaboração da Tuna, do Orfeon e do Fado Académico.

As festas continuam; os «gaiteiros» tocam sem cessar, brinca-se, etc... mas os actos estão á porta. Coimbra, 24-5-937.

C.

CINEMA

Na tela do Cine-Teatro Figueirense, correrá na noite do próximo 4 de Junho o filme mistério «Trad-r Horn» cuja exhibição tem surpreendido todas as plateias, ainda as mais exigentes.

Este filme é apresentado pela Empresa Lusa Filmes, Lda, de Lisboa, que regularmente aqui tem vindo uma vez por mês, sendo apreciada a escolha dos programas que sempre traz.

Espera-se mais uma enchente para ver a realização dum filme muito semelhante ao «Tarzan» e onde se apreciará uma extraordinária aventura no continente negro entre florestas seculares e animais ferozes.

Este programa é completado por um filme de desenhos animados

FOGÃO

Circular de 0,80x0,45 com 0,80 de alto. caldeira de cobre estanhada. Vende-se. Nesta redacção se diz.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

João dos Santos Silva, Alpalhão

António Coelho Junior, Pinheiro do Bolim

Eugénio Vidigal Amaro, Brasil

D. Eduarda Augusta Fonseca de Abreu, Vilas de Pedro

Tudo a preços das Fabricas

Sempre novidades, tanto em artigos de inverno como para verão, e aonde os Ex.^{mos} fregueses encontram sempre a ultima moda em todos os artigos.

Calçado para homem e senhora. Quem quer pôr um bom chale de merino e de lã dos Pirineus, deve-o comprar no Gustavo Coelho Godet. Perfumes Naly e Taipas Figueiró dos Vinhos

Aunncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio Manuel de Abreu, casado, proprietário, do lugar do Bairrão, freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos e actualmente em parte incerta nos Estados Unidos do Brasil, de que sua mãe Rosa de Abreu, viuva, proprietário, do mesmo lugar lhe revoga o mandato que, por procuração escrita, unica que até hoje lhe outorgou e conferiu, e ainda para a restituir findo o prazo dos éditos á referida sua mãe. Figueiró dos Vinhos 6 de Maio de 1937.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

O chefe da 1.^a secção Joaquim Loureiro Nelas

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faço saber que no próximo dia 6 de Junho pelas 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, v i á praça pela 1.^a vez a fim de ser arrematado pelo maior lance oferecido alem do indicado o prédio abaixo designado, penhorado ao executado Anibal Quaresma Bruno, casado, morador nesta vila nos autos de Execução por custas e selos que lhe moveu o Ministério Publico nesta comarca, a saber:

a) O direito e acção a uma oitava parte de uma casa de habitação coberta de telha com quintal e seus logradouros, sita nesta vila no valor de 2.000\$00

Para a praça são citados todos os credores incertos, proprietários e pessoas que se julguem com direito aos referidos bens ou ao seu produto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos 14 de Maio de 1937.

Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Bravo Serra O Chefe da 1.^a Secção Joaquim Loureiro Nelas

Venda de propriedades

Não se tendo vendido ainda a casa da rua dr. António José d'Almeida, nesta vila, que pertenceu ao falecido José Miguel Fernandes David, continuam a receber propostas para a sua venda tanto a sua viuva como o proprietário sr. Joaquim Lacerda, desta vila.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

3.^a praça

Faz-se publico que no dia 30 de Maio corrente, pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca sito ao Convento do Carmo desta vila, vão à 3.^a e última praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido, os imoveis abixo discriminados, penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Matias Jorge, da Lomba da Casa.

Um—Uma terra de sementeira no sitio da Selada.

Dois—Uma terra de sementeira no sitio no Vale do Pombo.

Trez—Uma terra de sementeira na Serra.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e bem assim qualquer pessoa que se julgue com direito de preferência aos ditos prédios.

Figueiró dos Vinhos 2 de Maio de 1937.

O chefe da 2.^a secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

ESCOLA SECUNDÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRO' DOS VINHOS

E' este o único Colégio do Distrito de Leiria com responsabilidade garantida por entidade oficial

Cursos: Curso Geral dos Liceus (desde o 1.º ano ao 6.º) e habilitação ao exame de admissão aos Liceus

Professores diplomados e especializados, sob a direcção do *dr. Sérgio dos Reis*, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e antigo professor do Liceu.

A Direcção deste Colégio, ou a Câmara Municipal, encarrega-se de alojamento e pensão dos alunos de fora, de um o outro sexo, em casas da máxima respeitabilidade, e a preços módicos.

AVISO AO PUBLICO

CARREIRA DE CAMIONETE

ENTRE

- Figueiró dos Vinhos e Coimbra -

O Proprietário desta carreira comunica aos seus estimados amigos e clientes que a partir de **1 de Março de 1937** é iniciada entre estas duas localidades, que espera servir o melhor possível.

HORARIO

Partida de:	Horas	Partida de:	Horas
Figueiró dos Vinhos.	6,25	Coimbra.	16,00
Pontão.	7,02	Portela do Gato	16,25
Avelar.	7,20	Podentes.	16,55
Ponte do Espinhal	7,45	Ponte do Espinhal.	17,15
Podentes.	8,05	Avelar	17,50
Portela do Gato.	8,35	Pontão	18,00
Coimbra (chegada)	9,00	Figueiró dos Vinhos (chegada)	18,35

Atenção Esta carreira faz ligação com as carreiras de Pombal, Miranda do Corvo e Tomar: Com a carreira de Pombal liga no Avelar e com as carreiras de Miranda do Corvo e Tomar, nos Casais de Cabra.

Em Coimbra em frente do Tivoli, perto da Estação e em Figueiró dos Vinhos parte da Praça José Malhoa.

O Proprietário — **António Simões**

Alfonsos António da Conceição

Rua Almirante Reis
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-12

Preços da Fábrica

XXXXXXXXXX

Maçãs de D. Maria
A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre
Maçãs e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo)

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Horário e Itinerário

	Partida		Partida
Maçãs.....	6,55	Coimbra.....	16,30
Barqueiro.....	7,15	Pastor.....	17,40
Chão de Couce...>	7,30	Pontão.....	18,10
Pontão.....	7,55	Chão de Couce..>	18,30
Pastor.....	8,15	Barqueiro.....	18,50
Coimbra.....	Chegada 9,30	Maçãs.....	Chegada 19,05

Desde 16 de Maio a 30 de Setembro a saída
::: de Coimbra é às 17 hora ::: 24-24

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Ourivesaria e Relojoaria CONFIANÇA DE Manuel Lourenço G. dos Santos FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta antiga e muito acreditada casa vem, por este meio comunicar ao Ex.^{mo} Público que acaba de receber da Suíça dois tipos de relógio de bolso, que têm sido vendidos, até à data, ao preço de 105\$00 escudos, e agora ao mesmo relógio, faz-se o preço de 60\$00 e outros a 70\$00 escudos.

São garantidos por 5 anos não partindo nada Além da baixa destes dois tipos de relógio, resolveu esta firma dar também grande baixa de preços em todos os outros relógios de bolso, de sala, joias finas e um grande sortido de estojos próprios para brindes.

Por este motivo de grande baixa de preços, a qualquer pessoa que precise de alguns artigos pede-se o favor de visitar esta casa, que será atendida com toda a atenção e encontrará realmente preços vantajosos.

Nesta casa fazem-se consertos garantidos em relojoaria ourivesaria e máquinas de costura.

Compra ouro velho por mais alto preço que qualquer outra casa

Julho de 1936.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :: DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Fechado temporariamente

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

Mobilia VENDE-SE uma mobília de sala, nova e moderna. Quem pretender dirija-se a Hermínia Herdade, Aldeia de Ana de Aviz. 10-5

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e séros

Produtos especialisados:

Elixir de nucleína composto, Vermífugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage **AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa



AGUA MOLE

A moral de Lubrock

E' fácil cultivar os prazeres, mas não devemos deixar que eles nos governem, aliás nos conduzirão a uma irremediável tristeza.

Ser cada um feliz é a melhor maneira de auxiliar a felicidade dos outros.

Pode cada um, segundo queira, fazer do mundo uma prisão.

E' muito raro que os desgostos venham ter conosco; somos nós que vamos ter com eles.

Para nos subtrair a males imaginários ou pelo menos incertos, expomos-nos a ser vítimas de males reais.

Prejudica-nos mais a ira que o motivo dela.

A alegria é filha do trabalho.

Aquele que realmente amou, só uma vez que seja, alguma ternura experimentará pelos outros.

Depende a felicidade principalmente de nós; cada um contém em si o seu melhor amigo ou o seu pior inimigo.

Diz-se muitas vezes que as horas fogem; a verdade porém é que somos nós que as desperdiçamos.

(Do livro *The Pleasures of Life*)

Luiz Leitão

dão inglês com o título de duque Windsor.

—A América é grande em extensão, grande nos accidentes geográficos, é grande nas construções arquitectónicas e, para ser grande, enorme em tudo, é o país dos homens possuidores das maiores riquezas.

Acaba ali de falecer o homem mais rico do mundo. O rei do petróleo, John Rockefeller, cuja fortuna é computada em 2.400 milhões de dolares ou sejam 538.000.000 de contos da nossa moeda!

Não se suponha que este homem herdou grande fortuna. Nada! Aos dez anos era um simples vaqueiro... Deveu tudo ao seu trabalho e... sorte. Ao contrario de muitos outros, seus colegas na fortuna, enveredou pelo bom caminho e fez quanto bem ponde a todo o mundo.

John Rockefeller, era uma personagem lendária nos Estados Unidos. Uma espécie de herói nacional. Passou a primeira parte da sua vida a ganhar dinheiro e a segunda parte a distribuí-lo.

Só para instituições científicas e caritativas, distribuiu durante 35 anos 500 milhões de dolares.

O santo velhinho estava-se preparando para festejar o seu centenário que devia realizar-se em 8 de Julho de 1939, mas a morte não lhe consentiu esse capricho e apoderou-se dele na manhã do dia 23 do mês que decorre.

Que a terra seja leve a quem tão bem soube trilhar neste vale de lágrimas.

Muito têm que aprender, os grandes potentados, na vida de John Rockefeller.

—Para rir:—No manicómio, Os visitantes notam que no jardim um homem conduz um carrinho de mão virado ao contrario.

—Dirigem-se-lhe e observam-lhe que ele leva o carro de bóca para baixo.

—Os srs. são malucos - responde elle. —Se eu o levasse ás direitas, isto é, de bóca para cima, os guardas enchiam-me de tijolos!...

Ulysses Junjir

Julgamentos em Tribunal Colectivo

FOOT-BALL

Conforme noticiámos no penúltimo número do nosso jornal, sob a presidência do Meretíssimo Juiz da nossa Comarca, com os Meretísimos Juizes das Comarcas da Sertã e Tomar, foram julgadas no Tribunal desta vila:

No dia 18 — A acção civil do choque de camionetes em que são partes, Manuel Henriques, de Vila Facaia e a Empresa de Camionetes de Pombal, foi condenado o Manuel Henriques no pagamento de uma indemnização de 10.000\$00 à Empresa de Pombal.

— No dia 19—A querela movida contra Maria da Natividade, do Sobreira, foi esta absolvida.

— Dia 20—Querela contra Joaquim de Matos Pinto, absolvido.

A respeito deste julgamento, queremos fazer uns ligeiros comentários.

No decorrer da audiência de prendeu-se do Meretíssimo Juiz presidente que o processo pelo qual o rei Joaquim de Matos Pinto respondia, não era juridicamente, o mais aconselhável, devendo em sua opinião a dívida ser exigida por meio dum processo civil.

Não foi novidade, certamente, para os queixosos e, tanto assim foi, que eles não se constituíram parte.

Em face desta atitude do Tribunal, ousamos perguntar:

Mas então, se o Meretíssimo dr. Juiz, era dessa opinião, porque levaram até julgamento, o processo?

Aquela declaração impressionou a assistência e, tanto mais, por se tratar dum processo de certa responsabilidade: abuso de confiança.

Além disto tem o inconveniente de ser um processo que ficou caro ao rei, o que não é indiferente para quem legitimamente lhe custa a ganhar o dinheiro, e, sob o ponto de vista moral, também, é para ponderar, pois não se vai ao banco dos reus com a sencerimónia que muita gente julga, sobretudo quem tem uma moralidade razoavelmente organizada.

Por todas estas circunstâncias, é nossa opinião que o Joaquim de Matos Pinto em nada beneficiou com a sentença, pois desta forma obriga-o a responder a mais dois processos, portanto, pelo menos mais duas audiências, mais duas vezes a vinda do advogado que com as nove audiências que o advogado por causa desta simples questão já fez, perfaz a bonita soma de onze.

Onze audiências por causa dum simples equívoco de sete contos, e que, se bem contarmos, onde irão já gastos os sete contos, e ainda com a agravante do processo não ficar arrumado.

Afigura-se-nos que todos conspiram contra o inocente Pinto.

Já quando foi da questão que elle teve com o muito conceituado comerciante sr. José Manuel Godinho, no dizer dele, tinha carradas de razão; no caso da irmã dos 50 contos, mais carradas ainda tinha; quando do encerramento do Banco Industrial, foi também uma calúnia que lhe levantaram e agora toda a gente está a ver, mais razão tem, certamente.

E' de facto duma infelicidade que constrange, mas a-pesar-disso, o Tribunal não se convenceu.

Afeitos àquele ambiente, lá de ram a sentença de maneira que o homensinho, será forçado a ir lá por este caso, mais duas vezes, pelo menos.

A propósito ocorre-nos um caso que presenciámos já lá vai muito tempo.

Eramos militar, adoeceamos, fomos parar ao hospital da Estrela.

Passado dois dias, o enfermeiro preveniu-nos que na nossa enfermaria estava um dos larápios de maior respeito, de Lisboa.

Indagámos as causas porque ali estava, tendo-nos o bom do enfermeiro informado que já era pela segunda vez que baixava ao referido hospital, e onde permanecia só o tempo necessário para perder a instrução, ficando desta forma adiada a sua incorporação para o ano seguinte.

Tratava-se dum rapaz bem apresentado, bom aspecto, bom falante, dando ao mesmo tempo ares de muito boa criatura.

Como conhecedor do meio, ia-nos ilucidando acerca da maneira como nos devíamos orientar.

E de tal forma se insinuou no nosso espirito, que perdemos qualquer receio, começando por conversar na nossa vida e na dele em especial.

O homem contou-nos tudo, fazendo uma confissão franca da sua trágica vida.

Mas, que quere?! dizia elle, eu não tenho culpa, arrastam-me para o crime e eu por mais que queira evitar certas coisas, não me é possível, ao mais pequeno gesto; o diabo tenta-me e zás.

E' o demónio, meu amigo, a tentar-me.

Ouvi-o durante muitos dias, contou-me no decurso deste tempo casos interessantes e ao mesmo tempo extraordinários.

Por elle ficámos sabendo, a vida particular do rapaz, a vida de «basfond» da grande cidade capital do País.

Um dia diz-me: na próxima quinta-feira, dia de visita, hei-de mostrar-lhe os meus companheiros, companheiros desta minha triste vida.

Com as suas conversas, com a forma inocente e sempre contrariada, como agia, o pobre rapaz chegou a comover-nos.

Pois cheguei à conclusão, que fora daquele meio seria uma pessoa aproveitável.

Veio a quinta feira, as visitas chegaram.

Vimo-las, uma mulher nova, interessante, um rapaz mais novo, também com boa apresentação.

Alguns dias depois foi se embora; nós ainda ficámos, e, à despedida disse-nos.

Lá vou para a desgraça, olhe, lá estão já à minha espera.

Olhamos, eram os mesmos da visita.

Coitado do rapaz, por causa de les, ia para o crime, para a desgraça.

Ficámos com pena, confessamos.

No passado domingo, realizou-se nesta vila um encontro de foot-ball entre o Académico local e o União Desportiva Louzanense, da Louzã.

O encontro que decorreu em ambiente de desportivismo digno de nota, terminou com o resultado de 5-0 a favor do Académico.

Os lousanenses que mostraram possuir conjunto apreciável, foram sobretudo admiráveis de correcção e verdadeira lealdade desportiva. Os elementos que mais se distinguiram foram: o defeza Pascoal, com o senão de alguns malabarismos escusados, o médio centro Carranca bom distribuidor de jogo, o avançado centro e o extremo esquerdo Lima, este pelo pontapé sempre perigoso e facilidade a centrar.

Foi o avançado que mais atuou à baliza tendo até proporcionado a melhor defesa do encontro ao guarda-redes do Académico, quanto a nós uma das fases melhores do jogo.

Os figueiroenses foram todos esforçados e sob este aspecto não ha ninguém a destacar.

Analizando cada exhibição de per si salientamos em primeiro lugar a magnífica exhibição do guarda-redes que foi o melhor elemento em campo.

Os defesas seguros, com Martim em tarde de grande entusiasmo se bem que quasi nunca batesse a bola. Um back genero «ciclone» muito proveitoso a destruir jogo. Sérgio foi mais certo a bater a bola e também esforçadíssimo.

O trio defensivo foi pois o mais regular.

A linha de médios teve em Paquete o melhor e em Laranja uma utilidade. Pata tem possibilidades de melhorar.

Na linha da frente, Albino foi o mais jogador, Acácio um batalhador incansável, Tó com centros muito bons. Explêndido o que o rematado de cabeça por Albino deu o segundo tento a Figueiró.

Os restantes uteis e esforçados, não desmancharam o conjunto.

Sabemos que a visita dos lousanenses será retribuida dentro de pouco tempo.

Fazemos votos pelo estreitamento das amistosas relações desportivas que o ambiente do jogo aqui effectuado deixa ante-ver.

.....

Carlos Carreira arbitrou.

Se bem que a sua missão fosse facilitada pela correção dos dois grupos, teve ocasiões em que revelou os seus vastos conhecimentos das leis do foot-ball. Os lousanenses foram os primeiros a reconhecer a sua imparcialidade elogiando o seu trabalho.

Pouco habituados, como estamos, a boas arbitragens, esta deixou-nos completamente satisfeitos.

.....

Agradecimento

A sr.ª Elvira Passos da Silva, desta vila, pede-nos para, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua falecida mãe Felisbela da Silva, durante a doença que a vitimou, bem como a todas que a acompanharam à sua última morada. Por virtude da maneira como foi auxiliada por pessoas gradas desta vila, não podia deixar de vir assim apresentar a todos, os protestos de sua eterna gratidão.

EU

Sinto, em mim, todas as horas, Em formas esquisitas, transformada A voz intima do ser: Ando, assim, na imensidade, Com a alma pelo Amor acalentada, Ora a rir, ora a sofrer...

M. D. H.

Zilo Alves da Silva

A passar alguns dias encontra-se nesta vila o sr. Zilo Alves da Silva.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura